



Oh! Meu Deus! - Então é assim que o Magnetismo é visto pelo “movimento espírita”?

Jacob Melo, maio de 2013.

"As mãos que ajudam são mais sagradas do que os lábios que rezam". Madre Tereza de Calcutá

Estava eu participando do **6º EMME - Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas**, na acolhedora cidade de Arraial d'Ajuda-BA, ocorrido nos dias 17 a 19 deste mês de maio, quando uma grande amiga e magnetizadora daquela cidade disse que gostaria de minha opinião sobre um e-mail que ela recebera, o qual trazia o timbre do CFN-FEB (para os que não estão acostumados com as siglas, trata-se do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira).

Recebida uma cópia passei a lê-lo. E à medida que fui lendo aquele documento, meu espanto me levava a ficar mentalmente repetindo: "Oh! Meu Deus! Oh! Meu Deus!"...

Mas para tudo fique bem entendido começo transcrevendo a pergunta que a amiga Rita fez (às 23h09 do dia 11 de maio de 2013), a qual propiciou o que veremos no prosseguimento:

"Sobre a pergunta, por que não temos estudos mais abrangentes sobre o (a) missão da Ciência do Magnetismo? Se somos a pátria do Evangelho, através do magnetismo não poderíamos também ajudar muito com esse conhecimento?"

Creio estar bem claro que a Rita expressou sua dúvida de maneira bem simples e objetiva, não oferecendo oportunidade para que dali se extraísse qualquer aspecto polêmico ou duvidoso do tema e sim apontando que com o Magnetismo melhor estudado teríamos melhores condições de desempenhar o papel que à caridade é tão bem destinado e que os espíritas tanto destacam como essencial em suas práticas.

A resposta, contudo, é desconcertante. Foi dada através do endereço eletrônico http://sistemas.febnet.org.br/ead_cfn/login/index.php#p11398, pelo chamado CFN-Projeto Gestão de Centros Espíritas, no Fórum de Perguntas Inéditas por Tutor - Lúcio Araújo (PB) – na segunda, 13 maio 2013, 19:15... Ei-la:

“Estimada Rita,

Paz e Luz sempre!

Precisamos ter foco no principal, o Espiritismo é uma doutrina que se assenta nos pilares da Ciência, da filosofia, e da Religião, o magnetismo merece todo o nosso respeito mas é apenas um elemento mínimo e disperso no imenso cabedal de forças que estrutura a Ciência dos Espíritos. Precisamos ter muito cuidado com tais enfoques para não comprometer o edifício magnífico que nos legaram os Espíritos. Precisamos conhecer e utilizar o magnetismo Espiritual com sabedoria, com JESUS e com KARDEC, para não, repito, comprometer o vigor do Espiritismo com práticas esdrúxulas que visam oferecer um paliativo aos doentes da alma que chegam em enormes contingentes ao Centro e Espírita e que só encontrarão a cura, quando suas almas lograrem a liberdade de entendimento que só se alcança os que ousarem abrir e acordar a consciência. Falo assim porque nos últimos tempos, Vejo com tristeza, Centros que banem ou diminuem a palestra pública com temática Espírita, para ter mais tempo para aplicar passes magnéticos em pessoas de consciência adormecida e que só estão interessados em ficar livres dos problemas que passam para voltar a cair na gandaia que lhes facultou a primeira queda e a dor conseqüente. Quando perguntamos e os estudos como vão...a resposta triste é: Estudo não atrai público, mas veja, com o magnetismo nossa casa está cheia e é isso que importa. Reuniões onde só existe passes que duram 30 a 40 minutos. quando termina uma sessão, começa outra. e acham que estão prestando um grande favor a Deus e ao Mundo. Na verdade perde-se o foco naquilo que realmente é a missão do Espírita, como nos explica o Espírito Erasto, no capítulo 20 do Evangelho Segundo o Espiritismo, perde-se o foco da função Consoladora e esclarecedora do Espiritismo, porque perde-se o contato com Jesus, e na frieza da situação, caem em obsessões lamentáveis que atentam contra a idoneidade daqueles que querem representar nosso movimento Espírita.

Você pergunta: Porque não temos estudos mais abrangentes acerca do Magnetismo?. Eu, me atrevo a dizer que talvez porque não seja relevante como querem alguns. Não o foi para Kardec, não o foi para os Espíritos, certamente não o será para a Doutrina Espírita e por tabela para nós como elemento primordial de Estudo, onde certamente não devemos cultuá-lo em pedestal em detrimento de todos os outros elementos, sob pena de amesquinhar, de minimizar a beleza e concretude dessa doutrina de Luz.

Não somos contra o Estudo do magnetismo, mas precisamos ver qual nossas prioridades, Saudações Fraternas.

Lúcio Araújo. Tutor”. (Nota: A transcrição dessa resposta do “tutor” está tal qual foi digitada por ele)

Procurarei destacar em cada frase e inflexão dessa resposta, a inconsistência dos argumentos do “tutor” Lúcio Araújo, pois se a resposta no seu todo não for mera inconsistência ficará estampado o vivo interesse em desmerecer o Magnetismo e, com isso, intencionalmente ou não, a própria obra de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores que, por ele, nos deram seus registros pró Magnetismo em toda sua obra.

Embora redundante, começo pelo começo destacando já suas primeiras palavras:

“Paz e Luz sempre!”

Reconheço: ele abriu a resposta com uma ótima saudação, mas... o que vem a seguir...

“Precisamos ter foco no principal, o Espiritismo é uma doutrina que se assenta nos pilares da Ciência, da filosofia, e da Religião...”

É sabido e reconhecido que o Magnetismo é a base principal da chamada Ciência Espírita, portanto se formos considerar perda de foco como sugerido poderíamos dizer que o Magnetismo faz parte sim do foco do Espiritismo, ao contrário do que pensa o “tutor”.

Também é verdade que o Espiritismo **se assenta** nos pilares por ele apontados, mas não fosse a possibilidade de falha na digitação, já caberia se perguntar o motivo do “tutor” ter colocado Ciência e Religião em maiúsculo enquanto filosofia não mereceu tal respeito. Terá sido apenas falha de digitação?

Ao que me parece creio que ele não concorda com o que acabou de escrever, pois a continuação da frase é desastrosa:

“...o magnetismo merece todo o nosso respeito mas é apenas um elemento mínimo e disperso no imenso cabedal de forças que estrutura a Ciência dos Espíritos”.

Deixe-me primeiro confessar uma inquietude que trago desde muito jovem: todas as vezes que uma pessoa pronuncia, sobre algo ou alguém, frases do tipo “merece meu respeito, mas...” já fica óbvio que vem discordância, suspeição ou descompostura. E mais uma vez observo que tal se repete, pois o “tutor” faz exatamente isso com o Magnetismo (cujo nome ele prefere marcar sempre com letra minúscula) para, em seguida, depreciá-lo classificando-o de “*elemento mínimo e disperso*” dentro de um “*imenso cabedal de forças que estrutura a Ciência dos Espíritos*”. Nossa!!! Que cabedal será esse? Não vá me dizer que ele fala de uma ciência que existe apenas no mundo espiritual, pois estamos falando mesmo é de ciências da Terra.

Fico pensando sobre o que pensaria o senhor Allan Kardec se ele, antes de escrever o que escreveu após a resposta que os Espíritos deram à questão 555 de O Livro dos Espíritos, pensasse exatamente como escreveu esse “tutor”! Decerto Kardec teria modificado toda a Doutrina Espírita, pois é estranho que ele tivesse acesso a tão extenso “*cabedal de forças*” e, ainda assim, tenha preferido ficar limitado a indicar como fundamental esse “*elemento mínimo e disperso*” e ainda dizer que foi exatamente este quem deu base para que aquela se desenvolvesse de forma tão rápida quão segura.

Mas prossigamos com a resposta do “tutor”:

“Precisamos ter muito cuidado com tais enfoques para não comprometer o edifício magnífico que nos legaram os Espíritos”.

De partida volto a destacar que a pergunta da Rita não enseja nada que pudesse levar o “tutor” a julgar ser “*comprometedor*” para o “*edifício legado*” o que ela perguntava, pois enquanto a proposta dela é a de querer um Espiritismo com mais mobilidade para ser o que a Doutrina ensina, ele, o “tutor”, que começou desejando “*paz e luz sempre*”, parece armado sabe-se lá que tanto e de que armas... De onde virá tanto ardor nessa preocupação para defender um edifício, do qua ele aparenta nem demonstrar entender o alicerce?

Ademais, que “*tais enfoques*” são esses a que ele se refere? Se não estão na pergunta, certamente habitam sua mente, decerto bastante comprometedora.

Sem querer ser irônico, o “tutor”, para conhecer bem esse “*edifício magnífico*” que pretende defender, precisaria, mas talvez não o tenha feito ainda, ter lido as questões 65, 388, 424, 427, 455, 481, 482, 483, 552, 555 e 556 de O Livro dos Espíritos, além dos comentários que o próprio Kardec anotou noutras questões dessa mesma obra, sem falar em tudo o que está, em farta abundância, no Livro dos Médiuns, na Gênese, no capítulo 19 de O Evangelho Segundo o Espiritismo e da imensidão de citações, referências e artigos por ele publicados na Revista Espírita, especialmente na edição de janeiro de 1869, quando, a dois meses de sua

desencarnação, nos reafirma que O Espiritismo e o Magnetismo são Ciências gêmeas. Convenhamos: desconhecer essas questões e se propor a advogar contra o que elas tão bem explicam é, pelo menos, ingenuidade.

Mas sigamos com o texto do “tutor”:

“Precisamos conhecer e utilizar o magnetismo Espiritual com sabedoria, com JESUS e com KARDEC, para não, repito, comprometer o vigor do Espiritismo com práticas esdrúxulas que visam oferecer um paliativo aos doentes da alma que chegam em enormes contingentes ao Centro e Espírita e que só encontrarão a cura, quando suas almas lograrem a liberdade de entendimento que só se alcança os que ousarem abrir e acordar a consciência”.

Oh! Meu Deus!!! Quanta empáfia! Quanto obscurantismo, pedantismo, falácia, desentendimento e sei mais lá o quê!!! Não sei onde nem em que o “tutor” se baseia para escrever isso, pois Allan Kardec falou em Magnetismo; os Espíritos Superiores falaram em Magnetismo; autores Espirituais de reconhecido valor falam em Magnetismo... Mas o “tutor” elege o magnetismo (com “m” minúsculo) Espiritual como o único elemento curador, como se a obra Espírita não fosse lastreada no Magnetismo Animal de Mesmer, de Du Potet, do Marquês de Puységur, de Deleuze e de tantos outros...

Como provavelmente o “tutor” ainda não teve tempo de ler a Revista Espírita de Allan Kardec, vou transcrever dois parágrafos para que ele saiba a opinião do homem que ele pensa que segue:

Está na edição de março de 1858, no artigo “O Magnetismo e O Espiritismo” (observemos que o próprio Kardec foi quem colocou nessa ordem; primeiro o Magnetismo seguido do Espiritismo):

“O Magnetismo preparou os caminhos do Espiritismo, e os rápidos progressos dessa última doutrina são, incontestavelmente, devidos à vulgarização das idéias da primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase, às manifestações espíritas, não há senão um passo; sua conexão é tal que é, por assim dizer, impossível falar de um sem falar do outro. **Se devêssemos ficar fora da ciência magnética, nosso quadro estaria incompleto**, e se poderia nos comparar a um professor de física que se abstivesse de falar da luz. Todavia, como o Magnetismo já tem entre nós órgãos especiais, justamente autorizados, tornar-se-ia supérfluo cair sobre um assunto tratado com a superioridade do talento e da experiência; dele não falaremos, pois, senão acessoriamente, mas **suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na realidade, não fazem senão uma.**

Devíamos, aos nossos leitores, essa profissão de fé, que terminamos rendendo uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores, estão corajosamente devotados à defesa de uma causa toda humanitária. Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre a sua conta pessoal, opinião que é sempre, mais ou menos, o reflexo de paixões vivas, **a posteridade lhes fará justiça; colocará o nome do barão Du Potet, diretor do *Jornal do Magnetismo*, do senhor Millet, diretor da *União Magnética*, ao lado dos seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze.** Graças aos seus esforços perseverantes, o Magnetismo, tornado popular, colocou um pé na ciência oficial, onde dele já se fala, em voz baixa. Essa palavra passou para a linguagem usual; ela não espanta mais, e quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais ao nariz. Kardec”. (negritos meus).

Após ler pelo menos esse trecho da mensagem do codificador, muito provavelmente surgirá a pergunta: o que será que o “tutor” está querendo chamar de “práticas esdrúxulas”? Seriam os ensinamentos oriundos das práticas desses homens que Allan Kardec tanto respeitou, seguiu,

sugeriu e por quem preconizou um respeito pela posteridade? Certamente Allan Kardec não falava de respeito com o sentido com que o “tutor” disse ter pelo Magnetismo.

Outro ponto de pura insensatez é intrinsecamente se propor que se esconda ou omita o Magnetismo, que ajuda, alivia e até cura, com o qual se atende um público sofrido que busca a Casa Espírita, em “*enormes cotingentes*”, para, de uma forma indefinida, descaridosa e improdutiva, se pretender um salto evolutivo, posto que, em seu raciocínio, tudo dependerá de cada um por si, pois, diferente do que Jesus ensinou: “nenhum filho de meu Pai se perderá”, estes “*só encontrarão a cura, quando suas almas lograrem a liberdade de entendimento que só se alcança os que ousarem abrir e acordar a consciência*”. Ou seja, ao que parece nem o “tutor” se libertará, pois a liberdade de entendimento a que ele se refere lhe faz uma falta imensa, ampliado com o ter a mente e o coração fechados desse tanto não lhe dará crédito a quase nada...

Mas o “tutor” foi ainda mais ferino:

“Falo assim porque nos últimos tempos, Vejo com tristeza, Centros que banem ou diminuem a palestra pública com temática Espírita, para ter mais tempo para aplicar passes magnéticos em pessoas de consciência adormecida e que só estão interessados em ficar livres dos problemas que passam para voltar a cair na gandaia que lhes facultou a primeira queda e a dor consequente”.

Desculpem-me, leitores, mas não tenho como não me repetir: Oh! Meu Deus!

Vamos por partes: “*Centros que banem ou diminuem palestra pública...*”? Será mesmo? Já ouvi esse discurso e não encontrei eco, ou seja, não encontrei onde ocorre isso. Ao contrário do que ele diz, assim como vejo e sei em nossa Casa, o LEAN, Lar Espírita Alvorada Nova (Parnamirim/RN, município onde fica o aeroporto de Natal), onde as atividades doutrinárias se ampliaram e se multiplicam depois de implementados os atendimentos magnéticos, muitas outras Casas tem aumentadas suas palestras e seus estudos espíritas. E por não encontrarem o devido apoio nas Casas que só tem palestras, onde se aplica o Magnetismo como sugeriu Allan Kardec, as pessoas afluem cada vez em maior número e o Evangelho de amor não é apenas pregado ou oralizado, mas sim materializado. E não é porque essas pessoas tenham “*consciência adormecida*” que elas chegam a esses campos de bênçãos e sim por trazerem profundas necessidades de se sentirem acolhidas, ouvidas, respeitadas e tratadas dignamente. E ainda que essas mesmas pessoas estivessem apenas “*interessadas em ficar livres dos problemas que passam*” estaríamos agindo com e de acordo com JESUS e KARDEC, pois ambos nos ensinaram a fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Agora, zombar da dor alheia dizendo grotescamente que eles vão voltar “*a cair na gandaia*” é uma generalização tão grosseira como estúpida, tão preconceituosa como anticristã, tão eivada de maldade como desrespeitosa e agressiva. Oh! Meu Deus! O que seriam dos doentes reincidentes se a Medicina não os atendessem por motivo de novamente caírem nos mesmos erros, cometendo os mesmos “*pecados*”?! E... afinal de contas, onde foi que esse “tutor” estudou Espiritismo? Quem estará abastecendo-o com esses subsídios tão obscuros, excelentes para desvirtuar tão violentamente os princípios básicos da Doutrina Espírita? Será que esse “tutor” ao menos pensa na responsabilidade que lhe pesa pelo que escreve?

Porem continuemos, pois o texto dele ainda não terminou.

“Quando perguntamos e os estudos como vão...a resposta triste é: Estudo não atrai público, mas veja, com o magnetismo nossa casa está cheia e é isso que importa”.

Será que o “tutor” seria capaz de apresentar uma única Casa Espírita, dando nome e endereço, onde tal fenômeno acontece? Conheceria e apresentaria ao menos um único caso em que o Magnetismo está em primeira linha como ele diz, desclassificando o estudo e o Evangelho?

Não... Ele não tem esta resposta, pois ela não existe. Não tem uma única Casa Espírita em que tal fenômeno aconteça, porque, apesar do empenho que pessoas honestas, íntegras, dedicadas e empenhadas no bem e no amor se doem e deem seus bons exemplos de amor ao próximo, o Magnetismo vem sendo aviltado, desrespeitado, banalizado e escrachado por pessoas que não sabem o que dizem nem escrevem, mas que possuem, AINDA, uma cobertura de cordeiros escondendo suas reais feições de lobos.

E o “tutor” prossegue firme na sua aparência de “*paz e luz sempre*”:

“Reuniões onde só existe passes que duram 30 a 40 minutos. quando termina uma sessão, começa outra. e acham que estão prestando um grande favor a Deus e ao Mundo. Na verdade perde-se o foco naquilo que realmente é a missão do Espírita, como nos explica o Espírito Erasto, no capítulo 20 do Evangelho Segundo o Espiritismo, perde-se o foco da função Consoladora e esclarecedora do Espiritismo, porque perde-se o contato com Jesus, e na frieza da situação, caem em obsessões lamentáveis que atentam contra a idoneidade daqueles que querem representar nosso movimento Espírita”

É lamentável como distorce tudo esse “tutor”. A não ser que ele tenha mesmo os nomes dessas Casas fica difícil acreditar no que ele diz.

Não existe perda de foco nem desvio da real missão do espírita quando o ser humano se empenha em servir, exemplificar, estudar, amar e tudo fazer com equilíbrio e sabedoria, em vez de ficar atirando feito metralhadora giratória sem nem ao menos se preocupar com o quem ou a quem atinge. Mas já que ele apontou a mensagem de Erasto como a explicação de sua tese, vou transcrever a parte final da mesma para que todos a leiam no sentido em que foi posta e não nas palavras dele, o “tutor”, já que agora padecem definitivamente de credibilidade:

“Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. - Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, **quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?**

Resposta. - **Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios**, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. - Erasto, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.) (negritos meus)”

Aí está a sugestão de leitura do “tutor”. Nela está clara (destaquei-a em negrito) a condição para se reconhecer quem está no bom caminho; os que fazem o bem e se empenham nisso. Os que ficam no discurso, apontando falhas, erros e condenações de quem precisa de apoio, ajuda, alívio, enfim, de vida, serão estes os que estão no bom caminho?! Quem será mesmo que está “*perdendo o foco*” do Espiritismo: os que seguem as propostas de Allan Kardec ou os que se sentem senhores do julgamento?

Será que cuidar dos que buscam e precisam de apoio é perder o contacto com Jesus? Significaria esse envolvimento com o próximo o significado de manter-se frio? Seria fazer o bem real um estado de “*obsessão lamentável*”? Claro que não. De fato, o que o “tutor” queria mesmo era chamar a atenção para o final de sua frase: “*atentam contra a idoneidade daqueles*

que querem representar nosso movimento Espírita". Significa dizer: fazer o bem sem olhar a quem, ajudar, socorrer, aliviar, isso atenta contra a "idoneidade" dos "que querem representar" esse movimento (que ele mesmo fez questão de colocar em minúsculo) o qual, a se basear no que ele enseja, quer se limitar a fazer palestras públicas.

A essas alturas de sua resposta, ele retorna à pergunta da Rita:

"Você pergunta: Porque não temos estudos mais abrangentes acerca do Magnetismo?. Eu, me atrevo a dizer que talvez porque não seja relevante como querem alguns."

E ele se atreveu mesmo, pois sem qualquer conhecimento da matéria disse que talvez (ainda bem) o Magnetismo não seja relevante como querem alguns, ou irrelevante como ele quer.

Faltava pouco para o desfecho. E aí ele se atreveu de vez:

"Não o foi para Kardec, não o foi para os Espíritos, certamente não o será para a Doutrina Espírita e por tabela para nós como elemento primordial de Estudo, onde certamente não devemos cultuá-lo em pedestal em detrimento de todos os outros elementos, sob pena de amesquinhar, de minimizar a beleza e concretude dessa doutrina de Luz".

Oh! Meu Deus! Como é que o "tutor" teve tamanha coragem ou atrevimento?! Dizer que para Kardec o Magnetismo não foi relevante? E esse "tutor" será mesmo espírita? Será que ele já leu pelo menos as perguntas, as respostas respectivas e as referências que citei acima?

O Magnetismo não pode ser cultuado em pedestal "em detrimento de todos os outros elementos", ou seja, para ele tudo o mais é mais relevante do que o Magnetismo no Espiritismo... E ele teme que o Magnetismo amesquinhe e minimize a beleza e a concretude do Espiritismo. Oh! Meu Deus! Será que ele já se deu conta do que e de quem está engessando, comprometendo perigosamente e desvirtuando completamente a base espírita?

E foi assim que ele concluiu sua resposta:

"Não somos contra o Estudo do magnetismo, mas precisamos ver qual nossas prioridades, Saudações Fraternas."

Ora vejam; pelo menos aparentemente algo se salvou: ele não é contra o estudo do Magnetismo (que ele insiste em tratar em minúsculas). Contudo pergunto: se não se deve aplicá-lo na Casa Espírita, para que esse estudo? Ademais, quais são mesmo as prioridades que ele quer referir, se o "assento" do Espiritismo está na Ciência, na Filosofia e na Moral? Os magnetizadores nunca professaram que o Magnetismo seja maior ou mesmo o elemento mais importante do Espiritismo, mas que ele é dos mais relevantes, dos mais graves nas questões científicas e dos erroneamente mais menosprezados por "tutores incapazes", isso não há quem possa negar.

Querer destruir a base do Espiritismo, relegando os necessitados à própria sorte, falando mal das Casas que querem servir melhor, com amor e sabedoria e, depois de tudo, apresentar "saudações fraternas" ao final é, definitivamente, querer tripudiar do senso, da inteligência, da sensibilidade e da seriedade das pessoas.

Perdoe-me, senhor "tutor", mas o senhor não conseguiria ser mais infeliz num posicionamento do que o senhor foi nesta resposta. Nem a Rita nem nenhuma pessoa, espírita, cristão, ateu, são ou doente, nem tampouco os luminares da Codificação, os trabalhadores sinceros e proíficos da primeira e de todas as horas, as instituições e inclusive Nosso Senhor mereciam de vossa lavra tamanha impropriedade. Creio até que nem mesmo a sigla que lhe permitiu assumir essa função de "tutor", o CFN-FEB, mereceria apreciar essa resposta sua sem se manifestar publicamente contra ela.

E para você, minha amiga Rita, obrigado por pedir minha opinião e me permitir trazer este assunto para o conhecimento de todos. Pois só mesmo através dessas oportunidades é que podemos começar a desenovelar os painéis que ocultam a verdade sobre como o Magnetismo vem sendo tratado pelos “*que querem representar nosso movimento Espírita*”.

E que este comentário/resposta sirva de alerta a todos os que querem servir, de fato, fazendo uso do abençoado Magnetismo que Deus nos deu, que Jesus tão bem demonstrou, que Allan Kardec e os Espíritos Superiores consagraram e que, lamentavelmente, alguns “tutores” tanto se esforçam por desconfigurar.